

# Introdução

## Janusz Korczak - como amar o mundo

*Eu existo não para que me amem e admirem, mas para que eu mesmo aja e ame. Todos os que me cercam não têm o dever de me ajudar, porém meu dever é cuidar dos que me cercam, cuidar do ser humano.*

*Janusz Korczak<sup>1</sup>*

Observando o passado e o presente, é possível notar que, em todas as épocas, entre milhares de homens que consentem com o destino e pacientemente carregam o fardo de suas existências, de tempo em tempo aparecem indivíduos, que não aceitam as condições existentes, profundamente cristalizadas na violência contra a dignidade e a liberdade humanas. Esses indivíduos lutam de formas diversas contra o mal com que se deparam. Esforçam-se de maneira sobre-humana para fazer voltar o bem ao mundo e trazer de novo aos homens a felicidade, ou pelo menos lhes dar esperança de um amanhã melhor. Com este objetivo, procuram diversos recursos; agem entre sofrimentos e riscos, não atentando ao próprio desconforto. Seus contemporâneos (até mesmo os mais próximos) às vezes os consideram suspeitos, estranhos, simplórios, e até mesmo loucos. Pode-se imaginar que seus corpos são forjados de forma diferente da maioria da humanidade; que suas almas freqüentaram outras escolas do que o resto dos membros da família humana, porque eles de forma diferente sentem, vivenciam, exprimem seu protesto contra a situação constatada. De outra maneira olham no mundo, o sofrimento e a felicidade, a miséria e a riqueza, a saúde e a doença... Em uma palavra, caracterizam-se por qualidades diferentes, raramente encontradas, de experiência e sabedoria. Além disso, têm um sentimento até exacerbado para as coisas morais, sociais e existenciais. A esta categoria de homens, certamente pertence Janusz Korczak (1878 ou 1879 - 1942).<sup>2</sup>

---

1. J. Korczak: *Pisma wybrane. Nasza Księgarnia*, Warszawa 1978, vol.4, p.344.

2. Todas as informações biográficas sobre J. Korczak apresentadas neste artigo foram tiradas da obra magistral de Aleksander Lewin: *Korczak znany i nieznan*. Agencja Edytorska EZOP, Wyższa Szkoła Pedagogiczna ZNP, Warszawa 1999, p.443.

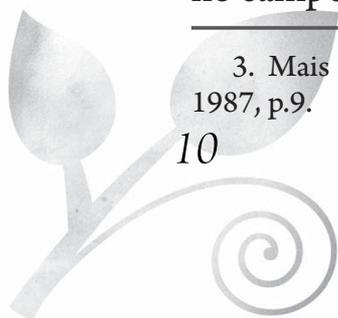
Ele revelou sua época e foi sua consciência. Foi muito sensível com relação ao mundo, aos sofrimentos que o cercavam, e que ele não aceitava e não ficou imóvel diante deles. Não caiu em sentimentos de impotência, inação e vazio. Para Korczak, todo homem deve agir para combater o mal e o sofrimento. A luta diária contra eles, embora estafante e interminável, é certamente uma boa causa. Por isso, apesar de todas as contrariedades de sua vida, ele buscou realizar a idéia de mudar o mundo. Estava profundamente convencido de que esta transformação precisava começar, pela ordem, nas coisas da infância, isto é, na batalha por direitos iguais das crianças, não apenas sociais, mas também psíquicos. Por este objetivo, ele se esforçou por todos os meios e em todas as circunstâncias, até mesmo nas de extrema dificuldade, agindo como jornalista, escritor, organizador e educador, como reformador social. Era chamado de o homem bom da estrada Krochmalna, o pai das crianças alheias, o melhor amigo das crianças, o defensor dos direitos das crianças, educador genial, Pestalozzi de Varsóvia, Pestalozzi polonês, o pioneiro da educação moderna. Finalmente, declararam-no o símbolo da moral e da religião do seu tempo.<sup>3</sup>

Korczak se identificou com as idéias de revolução social, compreendida como revolução moral, como processo que começa desde as mudanças internas do homem como indivíduos, às vastas mudanças na ordem social. Nos primeiros tempos de sua ação como jornalista (fins de século XIX e começo do XX), propagou idéias ingênuas sobre homens de boa vontade, benfeitores, boas senhoras e senhores sinceros, que não se esquecem dos sofredores e das pessoas fracassadas na vida. Contudo, conhecendo mais profundamente a realidade, começou a criticar a essência e a eficiência da filantropia, tirando de sob o véu da hipocrisia, as mentiras, escondidas sob a máscara de boas ações. Ele achava que era necessário aprender a realizar a filantropia com racionalidade, (por exemplo, criar casas para cuidar das crianças, ou orfanatos, e não apenas dar sem pensar, aos pobres, objetos de que eles não necessitam).

Cercado por uma aura lendária, ainda durante sua vida, Korczak aparece como genial educador, cuja dedicação sem limites às crianças e seus problemas ele provou, entrando com elas nas câmaras de gás no campo de concentração de Treblinka. Ele a provou, vivendo pelas

---

3. Mais detalhes: W.Pelzer: *Janusz Korczak*. Rowohlts Monographien, Reinbek 1987, p.9.



crianças e com elas morrendo. Necessário é sublinhar que em seus pensamentos fluíu uma herança familiar cheia de profundos valores, que posteriormente foram destacados em seu conceito pedagógico. Korczak felizmente cresceu no ambiente de Haskalah<sup>4</sup>, movimento intelectual e esclarecido dos judeus poloneses, que sonhavam com uma digna e consentida convivência de ambas as nações sobre um território comum. Ao mesmo tempo, lutavam contra a realidade de sentimentos de ódio profundamente enraizados no meio polonês. Lutavam contra as tendências divisionistas e ortodoxas do meio judeu, e contra a tendência característica das minorias discriminadas de se isolarem, se fecharem sobre si mesmas em uma espécie de gueto psicológico e territorial. A idéia principal do Haskalah foi o desenvolvimento da necessidade de se conhecer, estudar, absorver a cultura, a tradição e a história polonesas, sem perder a identidade própria.

Korczak era de opinião de que foram necessários 1800 anos para compreender a simples idéia de que também o pobre, as mulheres e as crianças eram nossos próximos. Necessário, portanto amar e estimar também os pobres, mulheres e crianças. No século XIX, estas idéias mais claramente foram mostradas por Johann Heinrich Pestalozzi, Friedrich Fröebel e Herbert Spencer, mas evidentemente antes deles apareceram outros, porque nenhuma idéia aparece subitamente, por si própria. “Para exprimir minha opinião com relação às diferenças entre os homens - ele escreveu - eu direi, que não existem grandes diferenças entre crianças, jovens e adultos; entre meninos e meninas, entre uma criança ou um grupo de crianças; entre crianças da vila e da cidade; crianças ricas ou pobres, órfãs ou despojadas de cuidados. Porém, o quanto de similitudes eles possuem, o quanto de qualidades humanas comuns!”<sup>5</sup> Ele, pois, estava convencido de que a criança precisa ser tratada como ser de valores plenos, iguais aos dos adultos, porque na alma da criança existe o germe de todos os pensamentos e sentimentos que possuem os adultos e justamente estes germes necessitam ser delicadamente desenvolvidos. Na opinião dele, os adultos são capazes de compreender as crianças; é possível se comunicar com elas, criar contatos recíprocos; podemos e devemos fazer esses contatos emocionalmente. “Necessário simplesmente reconhecer, - ele escreveu - que existem e têm direito de

---

4. Haskalah - hebr.: sekhel - razão, intelecto.

5. J.Korczak: *Dziecko żydowskie*. [em:] *Miesięcznik Żydowski*, n-ro 1/1933, p.2 - conforme: A.Lewin: *Korczak...*, op.cit., p.124

existir diferentes modelos e códigos de comunicação (éticos, morais, culturais, estéticos). Necessário permitir a alteridade dos homens, estimar sua individualidade”.<sup>6</sup>

Korczak admirava o criador da língua internacional Esperanto Ludwik Łazarz Zamenhof, cujo túmulo em Varsóvia ele visitou várias vezes.

Décadas depois, com base nestas idéias acima, criaram-se os fundamentos da educação intercultural.

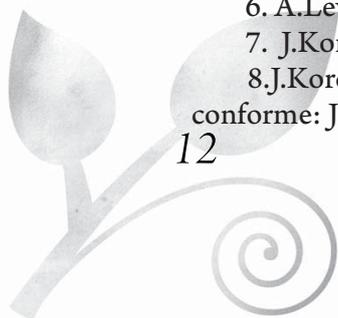
Judeus varsovianos do Haskalah desenvolveram no século XIX ações beneméritas direcionadas às crianças e jovens pobres e pessoas mais velhas, desprovidas de meios de sobrevivência. Criaram centros sociais, orfanatos, escolas elementares, laicas e religiosas, oficinas de trabalhos manuais, hospitais, centros para sem-casas e idosos. Eram conscientes de que a educação ajuda a integrar meios diferentes; e que graças a ela é possível elevar o nível de vida e desenvolver contatos recíprocos. Coisas dessa espécie, como a ação social para necessitados, fizeram parte da vida familiar de Korczak (isto é, de seu pai Józef Goldszmit), que o inspirou, sobre o que posteriormente ele escreveu assim: “(...) eu realizo na vida aquilo, pelo que também meu avô se esforçou durante muitos anos.”<sup>7</sup> Em todas as ocasiões, ele declarava, que desejava ser homem de ação prática, até mesmo de pequena importância, mas que ele fizesse algo útil, de acréscimo e de valor. Dizia que, quanto mais difíceis fossem as condições, (ex. nos gueto) maiores as atenções seriam necessárias, e no seio desse cuidado devia se ver não a si mesmo, mas o próximo. Durante sua vida toda ele esperou, que “(...) chegará o tempo, quando a humanidade estará cheia de homens, que nas realizações quotidianas de seus deveres encontrarão felicidade e o objetivo de suas vidas”.<sup>8</sup> Ele era fascinado pela pedagogia e pela personalidade de Pestalozzi, em quem ele viu um amigo das crianças; homem que doou a si mesmo e todos os seus haveres aos pobres e às crianças menos favorecidas. Pestalozzi foi para Korczak modelo vivo, influenciando não apenas suas opiniões pedagógicas, mas principalmente na escolha do caminho e estilo de vida.

Aleksander Lewin, o biógrafo de Janusz Korczak, menciona os seguintes períodos de desenvolvimento de seu conceito pedagógico:

6. A.Lewin: Korczak..., op.cit., p.229.

7. J.Korczak: *Pisma wybrane...*, op.cit., vol.4, p.366.

8.J.Korczak: *Skąd miał pieniądze?* [em:] *Czytelnia dla wszystkich*, n-ro 13/1899 - conforme: J.Korczak: *Dzieła...*, op.cit., vol.3, p.107.



1. (1912-1914) – o primeiro período de existência do Orfanato na estrada Krochmalna 92, em Varsóvia, criação do sistema, (1914-1918) – guerra, dificuldades de condições materiais; primeiras publicações com considerações pedagógicas;<sup>9</sup>
2. (1919-1928) – realização de projetos sem grandes problemas, firme funcionamento do Orfanato;
3. (1929-1939) – período de crise econômica, nacionalismo, anti-semitismo;
4. (1939-1942) – período de morte; última etapa de funcionamento do Orfanato; gueto.

Os mais importantes pontos do conceito pedagógico de Korczak encontram-se nas obras: *Direito da criança ao respeito* (1929), *Como amar uma criança* (1920), *A arte de educar* (1938). Um dos elementos principais desse conceito é a convicção da necessidade de profunda reconstrução do mundo de maneira a abrir espaço para as vidas, atividades e busca criativa das crianças.

Dizia Korczak que nós todos somos irmãos sobre a mesma terra e assim devemos valorizar o esforço de todos que aqui viveram e agiram durante séculos, independente de sua nacionalidade. Igualmente se deve cuidar das crianças em qualquer nível social. Preocupava-se portanto não apenas com crianças pobres, mas também com as que vivem em famílias ricas, que, apesar da opinião estereotipada, não têm todo o necessário para viver. Na opinião dele (também graças às experiências próprias), tais crianças freqüentemente ficam sem verdadeiro cuidado e são como órfãos no próprio lar. Seus pais se ocupam de suas coisas próprias e confiam a educação a estranhos (servos, babás, etc.). Freqüentemente são pais que amam demasiadamente suas crianças por um amor exaltado e pernicioso, estragando-as psiquicamente para toda a vida. As crianças de salão, como as chamava Korczak, são educadas em ambiente demasiado irreal e agradável. Elas portanto não conhecem o verdadeiro sentido da vida. Não conhecem a verdadeira vida e por isso são igualmente indefesas, como aquelas em condição de pobreza.

Em palestra aos membros da associação, “Nosso Lar”, em 21 de outubro 1923, Korczak disse: “O objetivo da educação de nosso tempo é preparar as crianças para a vida, quando depois de anos elas se fizerem homens. Nós, todavia tentamos convencer a todos,

---

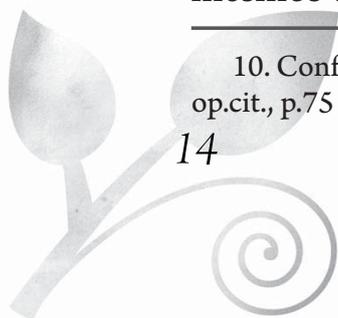
9. *Criança na Família (Dziecko w rodzinie)* – editado depois como o 1º volume de *Como amar uma criança (Jak kochać dziecko)*

que as crianças já são pessoas, que é necessário tratá-las como seres vivos e humanos”.<sup>10</sup> O mais importante objetivo da educação é, segundo Korczak, criar a criança como pessoa útil e feliz. Para atingir isso, é necessário adquirir o amor, a estima e a confiança da criança. Ao mesmo tempo, não devemos nos iludir que os adultos adquiram isto sem esforços e dificuldades de sua parte. Nessa linha de raciocínio, Korczak dizia ao mesmo tempo, que não se tem o direito de, pela força, provocar na criança qualquer ação; não temos o direito de submetê-las à força, é necessário interessar-se por suas coisas, tratá-las seriamente; cuidarmos delas, sermos discretos em nosso relacionamento com elas. Educando as crianças é necessário principalmente cuidar dos seus corações, pelo desenvolvimento emocional. Necessário detectar nelas as boas coisas e não as negativas. Fazer com que elas conheçam “a miséria excludente”, isso é, falar sobre deveres do homem com relação aos seres mais pobres ou mais fracos. Para isso, é preciso usar, tanto quanto possível, poucas palavras e muitos quadros da miséria humana. A coisa mais importante: não se pode idealizar a miséria, mostrando-a pelo aspecto sentimental e negativo, mas fazê-la conhecida em seu estado natural. A essência da educação é a ação recíproca entre um homem e outro homem, entre o adulto e a criança. Portanto não apenas a criança deve aprender do adulto, mas também o adulto deve constantemente aprender com as crianças. O mais importante dever do adulto é ajudar as crianças a se criarem por si mesmas, compreendê-las e apoiá-las na busca diária de crescimento, amadurecimento, auto-conhecimento e aprendizado da arte de viver. Esta ação conjunta com as crianças exige empatia, paciência, saber sentir conjuntamente e viver os conhecimentos. Isto exige constante esforço, para aprender a ver o mundo pelos olhos das crianças, para nos alegrarmos e entristecermos como crianças. É necessário, portanto, libertar-se da máscara artificial da maturidade, para mais racional e eficazmente sentir o grau do limite de dependência da criança com relação aos adultos.

A mais certa expressão do programa educacional e a idéia essencial da pedagogia de Janusz Korczak se encontram nas suas palavras de adeus dirigidas às crianças, que saíam do Orfanato: “Nada damos a vocês. Não damos Deus, porque a Ele deveis encontrar vós mesmos na própria alma, em esforço solitário. Não damos Pátria,

---

10. Conforme: A.Lewin: *Korczak...*, op.cit., p.40 - comp.: W.Pelzer: Janusz Korczak..., op.cit., p.75



porque para encontrá-la será pelo trabalho próprio do coração e do pensamento. Não vos damos amor humano, porque não existe amor sem perdão, e perdoar é sofrer e se esforçar, o que cada um deve enfrentar por si mesmo. Nós vos damos uma coisa: nostalgia de uma vida melhor, que não existe, porém que um dia existirá; saudades da Verdade e da Justiça. É possível que esta saudade vos guie a Deus, à Pátria e ao Amor.”<sup>11</sup> Deste pensamento resulta que:

- Não existem valores, que se possam doar, ou pela força, cinzelar nas crianças a partir do exterior, apresentando-os de forma arbitrária como verdade decidida de uma vez para sempre; se tentamos algo doar, isso não nos dá o direito de fazer com que sejam dogmas obrigatórios, sejam religiosos ou laicos;

- Todo valor se faz importante e influencia a vida humana apenas quando amadurece no homem passo a passo, desenvolvendo-se constantemente;

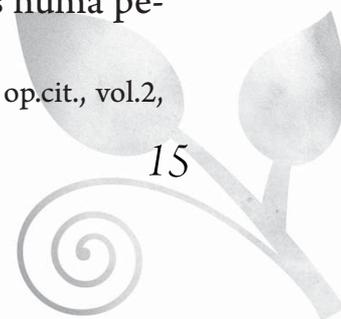
- Todo valor, para ser aceito, o homem deve descobrir por si mesmo, por próprio esforço, sofrimento, às vezes errando e procurando, corrigindo sempre seu modo de sentir e agir;

- Apenas iniciando essa espécie de esforço é que o homem se faz a si mesmo, caso contrário, ele não será mais que uma marionete, um ser manipulado, obediente estereótipo de pensamento e ação sem vontade e raciocínio próprios.

Educação dos outros significa, segundo Korczak, educação e mudança principalmente de si mesmo. A qualidade característica dos orfanatos por ele dirigidos foi a auto-educação, isto é, constante, intenso labor consigo mesmo: incessante melhoria, correção e rearranjo de sentimentos e ações próprias – não algo por temor diante da punição, ou ordem de quem cuida, mas por consciência de regras existentes e opiniões dos da mesma idade. Nessas instituições, era preciso o esforço para isentar-se de agressividade, de ações abruptas, da avidez, da desonestidade, etc. Era preciso realizar deveres diversos, aceitos de vontade própria, adquirir novas competências, utilizar sempre novos instrumentos. Era necessário também demonstrar firmeza, criatividade e objetividade. Para isto, Korczak trabalhou um sistema para estimular e instigar a um maior esforço, cujo objetivo era encorajar e facilitar a divisão de grandes tarefas em menores. Tudo isso devia ajudar na reconstrução do mundo, pelo menos numa pe-

---

11. J.Korczak: *Pożegnanie*. - conforme: J.Korczak: *Pisma wybrane...*, op.cit., vol.2, p.61-62.

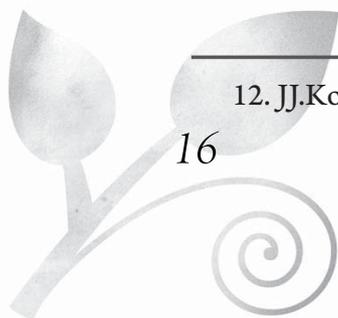


quena parte, e na reconstrução do homem, aperfeiçoamento de sua natureza, aperfeiçoando a humanidade. Isso deveria fazer os homens melhores do que as condições e relações nos quais estavam envolvidos. Korczak estava convencido de que para que a reconstrução da vida de fato aconteça, não é suficiente apenas pensar sobre ela e ter uma atitude de contemplação penosa. A influência decisiva sobre a formação do sistema de valores humanos tem ativa participação na vida, na sua reconstrução; no esforço de que esta vida se faça melhor, que ela passo a passo se aproxime da imagem humana sobre justiça e verdade. Ele portanto objetivava criar com as crianças um modelo de vida que ainda não existe, porém que pode existir, essa é a qualidade original desse conceito.

Analisando a essência humana, ele constatou que o homem é naturalmente bom, mas apenas se sente mal, ou se o obrigam fazer algo, ou ele mesmo não pode fazer de outra forma. Portanto até mesmo se o homem é de todos os lados normal e saudável, ele se sente impotente, porque vive e continuamente está em uma sociedade doente em muitos aspectos, na qual está como que condenado a viver. Por isso é preciso fazer todo o possível, para ajudar aos homens, principalmente às crianças, a se protegerem contra as influências da sociedade má e sem objetivo, que empurra muitas de suas camadas para a miséria profunda. O que caracteriza o trabalho educativo do Orfanato de Korczak era o embaraçante tribunal diário com as mazelas humanas. “Se alguém faz algo mal, – escreveu o educador – melhor é perdôá-lo. Se ele fez algo mal por desconhecimento, agora ele sabe. Se ele fez algo mal de forma inconsciente, no futuro será mais atento. Se ele fez algo mal porque é difícil adaptar-se, ele se esforçará para se melhorar. Se ele fez algo mal porque foi instigado, ele não mais obedecerá. Se ele fez algo mal, melhor é perdoar, esperar a auto-correção. O tribunal contudo deve defender os que silenciam, para que não façam mal a eles os atacantes e impostores. O tribunal deve defender os fracos, para que não o inutilizem os fortes. O tribunal deve defender os diligentes e trabalhadores de maneira a que os desocupados e ociosos não os incomode. O tribunal deve cuidar da ordem, porque falta de ordem atrapalha os homens bons, silenciosos e diligentes.”<sup>12</sup>

---

12. JJ.Korczak: *Dziela...*, op.cit., vol.7, p.298.



Segundo Korczak, é necessário evitar simplesmente adorar as crianças, aplaudi-las demasiadamente, cria-las de maneira desnaturada como crianças geniais e fazê-las “pequenos adultos”. A criança deve ser criança o maior tempo possível. Era contra a ação demasiadamente culta dos monitores do orfanato, porque temia que isso complicasse a vida das crianças. Korczak era consciente de que as circunstâncias econômicas e sócio-políticas decidem sobre o destino de cada homem, o que é notável especialmente nos casos de crianças que são vítimas da ação de adultos: “Por muito tempo eu não quis compreender que deve existir plano e cuidado acerca de crianças que nascem. Como um prisioneiro durante a ocupação, pressionado, não-cidadão, indiferente eu não pensei que com crianças seria necessário criar escolas, oficinas de trabalho, hospitais, condições culturais de existência.”<sup>13</sup>

Muito específica parte do conceito pedagógico de Korczak é sua posição com relação à religião. Educado no meio judaico, todo dia relacionando-se com o catolicismo característico da Polônia, ele foi capaz de superar dogmas e criar um conceito original e universal de relações entre o homem e Deus, o *sacrum* e o *profanum*. Desde o começo de sua ação como jornalista, ele mostrou sua tendência em fortalecer o sentido religioso. Ele encorajava os pais para que eles direcionassem seus filhos para Deus e os ensinassem a orar: “Que eles saibam, que Deus é seu mestre e amigo; que eles devem a ele Amor, estima e respeito e aos homens eles devem boas ações; que eles entrelacem ações e preces.”<sup>14</sup> Contudo, firmemente era contra o culto institucional com a significação de imposição de diversas igrejas e religiões. Não aprovava a hierarquia e os dogmas. Suas opiniões com relação a isto ele exprimiu justamente nesta obra *A sós com Deus – Orações daqueles que não oram* (1922).<sup>15</sup> Era de opinião que, para orar, não é necessário intermediário entre o homem e Deus; criticava as pessoas que se atribuíam tais direitos. Segundo Korczak, a presença delas, ao contrário, dificulta e constrange esta única espécie de contato. Ele admitia formalidades religiosas apenas quando são apoio a adultos e crianças respondendo às suas necessidades. Em sua opinião, a religião é um valor por si mesmo, que tem enorme papel na vida humana, independente de qual seja a religião, em qual

---

13. J. Korczak: *Jak kochać dziecko* - conforme: J. Korczak: *Dzieła...*, op.cit., vol.7, p.15.

14. J. Korczak: *Serce*. - conforme: J. Korczak: *Dzieła...*, op.cit., vol.3, p.19.

15. Pol.: *Sam na sam z Bogiem. Modlitwy tych, którzy się nie modlą*.



língua ela seja expressa e quais categorias de coisas ela prescreve. Ele se interessou por diversas religiões e pela teosofia, buscando nelas inspiração.

Korczak muito bem diagnosticou sua época, principalmente a situação das crianças e suas relações com os adultos. Claramente demonstrou que as crianças e adultos vivem dois mundos à parte, difíceis de se nivelarem. Este diagnóstico é atual ainda hoje em dia. Continuamente não se atribui à criança o direito de possuir seu estilo próprio de vida e sistema de valores próprios. E isso precisa ser lembrado procurando resposta à pergunta, como falar com as crianças. O mais grave, portanto será falar não À criança, mas COM a criança.

Korczak estava certo, e confirmou isso por toda sua vida, que em todas as condições, até mesmo nas mais difíceis, é necessário construir outro modelo de educação diferente do que até hoje foi usado, isto é, modelo de convivência entre crianças e adultos, baseado sobre recíproca inter-compreensão e estima. Para atingir este objetivo é necessário que, em toda família, em toda instituição educacional, em todo meio se faça bater em retirada a seqüência de egoísmo, rigorismo, a demasiada e crua submissão e dependência das crianças aos adultos. Tal espécie de renovação da educação fará o caminho para a completa reconstrução da ordem social até então existente. A força que empurrará para diante este procedimento deveria ser, e normalmente é, de indivíduos gigantes no pensamento e nos atos, que à custa da própria entrega e sacrifício aplainam o caminho do progresso humano – moral, social e da civilização.

*Przemysław Paweł Grzybowski*

## Bibliografia

Arnon J.: Wychowawca wychowawców. [em:] Barszczewska L., Milewicz B. (red.): *Wspomnienia o Januszu Korczaku*. Nasza Księgarnia, Warszawa 1981.

*Comment parler avec un enfant aujourd'hui. À l'écoute de Janusz Korczak.* Actes du colloque de Genève. Del Val, Cousset 1990.

Korczak J.: *Dobroczynicy* [em:] *Koszalki opałki*. (edições diversas)

Korczak J.: *Dziecko salonu*. (edições diversas)

Korczak J.: *Dziecko żydowskie*. [em:] *Miesięcznik Żydowski*, n-ro 1/1933.



- Korczak J.: *Dzieła*. Oficyna Wydawnicza „Latona”, Warszawa 1992-2005, vol.1-12.
- Korczak J.: *Dzień ubogich w Łodzi*. [em:] *Nowe Życie*, n-ro 50/1911.
- Korczak J.: *Jak kochać dziecko*. (edições diversas)
- Korczak J.: *Kolonie letnie*. (Kartka z dziejów filantropii warszawskiej) [em:] *Kolce*, n-ro 28/1902.
- Korczak J.: *Kursa filantropijne dla kobiet*. [em:] *Kolce*, n-ro 43/1092.
- Korczak J.: *Pierwszy i trzeci maj. Dziesiąta rocznica śmierci twórcy języka esperanto (wyjaśnienie)*. [em:] *Mały Przegląd*, n-ro 31/1927
- Korczak J.: *Pisma wybrane*. Nasza Księgarnia, Warszawa 1978, vol.1-4.
- Korczak J.: *Pożegnanie*. (edições diversas)
- Korczak J.: *Serce*. (edições diversas)
- Korczak J.: *Skąd miał pieniądze?* [em:] *Czytelnia dla wszystkich*, n-ro 13/1899.
- Korczak J.: *Tandeta dobroczynna*. [em:] *Głos*, n-ro 11/1904.
- Lewin A.: *Korczak znany i nieznan*. Agencja Edytorska EZOP, Wyższa Szkoła Pedagogiczna ZNP, Warszawa 1999.
- Pelzer W.: *Janusz Korczak*. Rowohlts Monographien, Reinbek 1987.
- Rozwój idei miłości bliźniego w XIX wieku*. [em:] *Czytelnia dla Wszystkich*, n-ro 52/1899.

## Fontes em diversas línguas

- Abraham B.: *Janusz Korczak (1878-1942): Coletânea de Pensamentos*. Associação Janusz Korczak do Brasil, São Paulo 1986.
- Actes de la journée: Paulo Freire, Janusz Korczak. Les Cahiers de l'implication - Revue d'analyse institutionnelle*. Hors-série n-ro 1/1998, Paris 8 - Université Vincennes - Saint-Denis.
- Arnon J.: *Quem foi Janusz Korczak*. Editora Perspectiva, São Paulo 2005.
- Dallari D. de Abreu, Korczak J.: *O direito da criança ao respeito*. Summus, São Paulo 1986.
- Gadotti M.: *Janusz Korczak - Precursor dos direitos da criança*. [http://www.paulofreire.org/Moacir\\_Gadotti/Artigos/Portugues/Filosofia\\_da\\_Educacao/Janusz\\_Korczak\\_1998.pdf](http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Filosofia_da_Educacao/Janusz_Korczak_1998.pdf).
- <http://fcit.coedu.usf.edu/holocaust/KORCZAK/default.htm>.
- <http://korczak.com>.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Janusz\\_Korczak](http://pt.wikipedia.org/wiki/Janusz_Korczak).
- <http://www.aidh.org/korczak/09Livres1.htm>.
- [http://www.droitshumains.org/korczak/HP\\_JK.htm](http://www.droitshumains.org/korczak/HP_JK.htm).
- [http://www.janusz-korczak.de/korczak\\_traurig\\_oder\\_boese.html](http://www.janusz-korczak.de/korczak_traurig_oder_boese.html).
- <http://www.korczak.org.uk>.
- <http://www.korczak-school.org.il>.

